



SE HOVERA QUEM ME ENSINARA....

Práticas, Vozes, Percursos Frente a Desigualdades em Educação
Debate de Resultados de Investigação

8 Nov 2019 IE/UMinho

Locais Educadores: práticas, vozes e percursos de educação inclusiva (2016-19)
(PTDC/MHC-CED/3775/2014) (<http://net.ie.uminho.pt/eduplaces-cied>)

Fátima ANTUNES
fantunes@ie.uminho.pt

CIEd - Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho



Universidade do Minho
Instituto de Educação

CIED - Centro de Investigação em Educação
GI: Políticas, Governação e Administração da Educação.
Educação 3D - democracia, desigualdades e diferenças

APOIO:
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO

Ideias que ficam....para seguir caminho

Diversidade de Práticas socioeducativas heterogêneas e percursos acadêmicos singulares

Observamos Práticas híbridas e contraditórias

Constituem contextos e quadros de **ação coletiva organizada** face a desigualdades em educação

Integradas em **políticas** de ampliação da participação em educação focadas em públicos e territórios **particulares**

Quadros de ação cindidos entre

Pensar global:

- Face a desigualdades geradas em processos estruturais e barreiras institucionais (pobreza, discriminação, padronização curricular, hegemonia e distância cultural, homogeneidade pedagógica)
- Referência e cenário um repertório cultural, um currículo, um núcleo de aprendizagens comuns

E agir local/ *in situ*:

Com os concretos jovens nas singulares e urgentes situações que povoam as concretas salas de aulas e escolas

Mobilizando e organizando recursos institucionais limitados

Ideias que ficam....para seguir caminho

Dimensão político-pedagógica de contextos de interação educativa:

fazer **escolhas** e enfrentar **escolhos** que configuram **mudanças** socioeducativas (limitadas):

Geram **reportórios de ação pedagógica coletiva** que

- **Alteram efeitos nos percursos individuais** (reinventar sentidos do projeto escolar no seu projeto de vida; que encontram suportes e persistem em dominar o ofício de aluno...);
- **Criam contextos educativos integradores e ambivalentes** (p. ex., mais tempo para aprender e para progredir com atividades e objetivos individuais ou projetos de grupo, na turma a que pertencem, numa turma especial que seja nossa, num grupo e sala de apoio, com forte – ou aquém do desejado – envolvimento de mães/pais e famílias)
- **Suportam relações pedagógicas capacitantes** (que suscitam confiança e autonomia, alargam opções e horizontes de ação e sustentam decisões de jovens e suas famílias);
- **Interferem em relações de poder** (constroem confiança, abrem espaços de presença do bairro na escola e da escola no bairro, facilitam a comunicação e a negociação entre profissionais, pais e comunidades).

EduPlaces: Objetivos

Identificar e caracterizar **práticas** socioeducativas orientadas para superar o fracasso e abandono da escola (ano 1);

Compreender que condições, processos, fatores e atores contribuem, nas perspectivas dos **sujeitos** — responsáveis institucionais, crianças e jovens, técnicos e professores, famílias e outros membros das comunidades —, para construir essas práticas socioeducativas;

Apreender as lógicas de ação assumidas pelos principais envolvidos e protagonistas (ano 2);

Analisar se aquelas práticas integram dimensões de comunidades de aprendizagem e/ou dimensões de comunidades de práticas;

Identificar e caracterizar o processo de construção de **percursos acadêmicos** bem sucedidos de jovens envolvidos nas práticas em estudo (ano 3)

Opções e percurso metodológicos

- um estudo multi-casos de onze práticas socioeducativas
- em quatro municípios portugueses,
- três fases e anos,
- uma equipa de 4 centros de investigação/universidades (CIEd/UMinho; CIEO/UAlg; CIIE/UPorto; CETRAD/UTAD).

Programas nacionais referenciados ao território,
um impulsionado a partir da comunidade, o outro a partir da escola
direcionados para superar o fracasso e abandono da escola.

Seleção e caracterização de cada prática:

- critérios fundados na literatura;
- informação proporcionada pelo responsável institucional (entrevista semiestruturada, relatórios de atividades e de avaliação)
- dados pertinentes (p. e., estatísticos)

Ano I, junho 2016/maio 2017:

- Análise Transversal, quer sobre os dados de descrição, quer sobre os dados que fundamentam a seleção das 11 práticas em estudo e constituição de um **Portefólio de Práticas** socioeducativas orientadas para a superação do insucesso e abandono da escola

Ano II, junho 2017/maio 2018:

- Análise de GF/entrevistas individuais (Técnicos/professores; PEE; C/J; Parceiros); construção de 'Súmulas' e '**Monografias de Práticas**' e uma '**Tipologia de Práticas**' (V0) (*Monografia*: 1. Descrição da Prática; 2. Caracterização da Prática; 3. As Vozes dos Atores; 4. Interpretação e análise de cada Prática)

Ano III, junho 2018/maio 2019:

- caracterização de **percursos académicos atípicos** (PAA) de um painel de 15 jovens (com base em entrevistas semi-diretivas) envolvidos com sete das práticas em estudo e análise sobre se/em que medida, em três das práticas em estudo, a ação desenvolvida pelos profissionais, professores e técnicos, constitui **Comunidades de Prática/Comunidades de Aprendizagem**

Portefólio de Práticas, (ano I)

Na perspetiva dos responsáveis institucionais:

Apoio ao Estudo (4 Práticas); **Agrupamento de Alunos** (com homogeneidade relativa) (3 Práticas); **Mediação** (3 Práticas); **Diferenciação Pedagógica** (1 Prática)

Apoio ao Estudo: mobilizam e organizam recursos adicionais ; sustentar processos de aprendizagem; reforçar desempenhos académicos frágeis

Agrupamento de Alunos: procuram certa homogeneidade relativa quanto aos desempenhos académicos. Âmbito e duração variáveis; porventura, consequências também distintas

Mediação: trabalho de comunicação e tradução entre culturas e/de atores institucionais escolares, famílias e comunidades; articulação entre profissionais internos e externos à escola e serviços públicos ou outras entidades.

Diferenciação Pedagógica: responder a condições de ensino-aprendizagem e necessidades específicas, numa base individual e em contexto de sala de aula, ou de apoio em simultâneo com as atividades letivas regulares.

Monografias de Práticas (Ano II)

Dimensões Análise/Atributos/Propriedades		Questões de investigação
1. Foco da intervenção (processos, fatores, lógicas de ação)	Centrada na aprendizagem do <i>ofício</i> e do <i>papel de aluno</i>	(a) Que processos, fatores, lógicas de ação contribuem para superar barreiras à participação na escola e na aprendizagem e criar dinâmicas de mudança?
	Centrada em outras dimensões <i>institucionais, disposicionais e situacionais</i>	
2. Expectativas, necessidades e problemas	Da escola e dos profissionais	(c) Quem demanda a intervenção? A prática responde à demanda de quem: sociedade/instituição? Profissionais? Famílias e comunidades? Jovens e crianças? (expectativas, necessidades e problemas enunciados por quem?)
	Da escola, das famílias, das crianças e jovens (negociação)	
3. Igualdade de oportunidades de acesso ao conhecimento	Questionada/Problemática	(b) conhecimento e igualdade de oportunidades (institucionais e de vida)
	Reforçada	
4. Mudanças	Relações de poder	(a) Que processos, fatores, lógicas de ação contribuem para superar barreiras à participação na escola e na aprendizagem e criar dinâmicas de mudança?
	Trabalho dos profissionais	
	Individuais/Ofício e Papel de aluno	
	Resultados académicos	

Tipos de Práticas (Ano II)

<p>Práticas que melhoram os resultados acadêmicos: 10 Práticas</p>	<p>Práticas que melhoram resultados acadêmicos e reforçam oportunidades e recursos de aprendizagem e acesso ao conhecimento num contexto de desigualdades: 8 Práticas</p>	<p>Práticas que respondem à demanda da escola, das famílias e das crianças e jovens, e negoceiam expectativas, necessidades e problemas</p>	<p>5 Práticas NE_CB/AE N_CB_2/M NW_CB/AE S_CB/AE N_CB_1/M?</p>
		<p>Práticas que reforçam oportunidades e recursos de aprendizagem e acesso ao conhecimento e são centradas na aprendizagem do ofício e do papel de aluno</p>	<p>5 Práticas NE_CB/AE NW_CB/AE NW_SB_2/M N_SB_2/AE S_CB/AE</p>
		<p>Práticas que negoceiam expectativas, necessidades e problemas; centradas na aprendizagem do ofício e do papel de aluno</p>	<p>3 Práticas: NE_CB/AE NW_CB/AE S_CB/AE</p>

Tipos de práticas

Práticas que melhoram resultados académicos: 10 Práticas	Práticas que melhoram resultados académicos e reforçam oportunidades e recursos de aprendizagem e acesso ao conhecimento num contexto de desigualdades: 8 Práticas	Práticas que interferem com relações de poder , capacitação e participação e com o trabalho dos profissionais; negoceiam expectativas, necessidades e problemas, e são centradas em outras dimensões institucionais, disposicionais e situacionais das barreiras à participação na escola e na aprendizagem	2 Práticas: N_CB_2/M N_CB_1/M?
		Práticas que respondem à demanda da escola e dos profissionais e são centradas em outras dimensões institucionais, disposicionais e situacionais das barreiras à participação na escola e na aprendizagem	2 Práticas: NW_SB_2/M? S_SB/DP?
		Práticas que melhoram resultados académicos e levantam questões quanto à igualdade de oportunidades face ao conhecimento (e de vida)	2 Práticas NE_SB/AA N_SB_1/AA

Perfis de Percursos Acadêmicos Atípicos (ano III)

As **vozes** daqueles que enfrentaram desigualdades

Os sinuosos trilhos, ainda assim atuantes, de **oportunidades e recursos institucionais** para ressignificar estudos, no fio da navalha, insistir em romper muros, inventar-se um futuro

PAA modelados por **políticas de expansão da participação** (oportunidades institucionais - desiguais?)

Narrativas de:

- processos e recursos institucionais/organizacionais/singulares de enfrentamento de desigualdades
- desigualdades também fabricadas pelo SE

Em certas *estações* surpreende-se uma **ampliação dos “horizontes de ação percebidos”** (...) in making [educational] decisions (...) highly **context-related**—influenced by factors such as family background, personal experiences and contacts, perceived opportunities—and not completely rational, as emotions and identifications play an important role”

-PAA, *estações* marcadas por:

- (i) **barreiras** institucionais geradas por *défices* da pedagogia (o ritmo da comunicação; a sequência rígida e predefinida de conteúdos; a seleção dos conteúdos curriculares; a indiferença às diferenças)
- (ii) **oportunidades** institucionais (não raro, desiguais) de participação na aprendizagem e relações socioeducativas e pedagógicas **capacitantes e contraditórias**;
- (iii) *estações* que destacam a **ação** dos sujeitos e **sentidos do projeto** escolar no projeto de vida.

Perfis de Percursos Acadêmicos Atípicos (ano III)

Processos que contribuem para superar aquelas barreiras:

- a **comunicação e negociação** entre as escolas e as famílias para favorecer a participação dos jovens;
- respostas educativas **flexíveis** face ao modo de vida e projetos dos jovens;
- relações socioeducativas **capacitantes** (figuras de referência, outros significativos, a orientação e incentivo dos professores);
- Apoio à aprendizagem e ao desempenho competente do **ofício e papel de aluno**:
Desde que participo no Apoio ao Estudo/Vila Azul o meu percurso escolar melhorou, as minhas notas melhoraram ... passando de negativa para positiva (Florida, p. 2);
- criar **oportunidades de vida** favoráveis à formação de perspetivas e aspirações que inscrevem *uma grande escolaridade* nos projetos de vida dos sujeitos

Comunidades de Práticas/de Aprendizagem (ano III)

é um centro de recursos (...) os colegas... a partir destas ferramentas, vão fazendo pequenas alterações...e depois circula

A construção de um **repertório de ação coletiva organizada** que materializa a prática

(rotinas, conceitos, modos de fazer, materiais, procedimentos e artefactos: o par pedagógico; a grelha de autorregulação, as reuniões de articulação)

*Acho que é mesmo a orgânica de **uma estrutura relacional**, sabermos ouvir, sabermos falar, não sentimos constrangimentos e somos sinceros uns com os outros [...]. **As rotinas das práticas** dos professores e técnicos envolvidos, identificam quais são os alunos, quais são as suas dificuldades mais prementes, a matéria que vai ser lecionada ou que vai sair num teste... às vezes basta uma troca de olhares [entre os profissionais] porque o grupo está mecanizado porque trabalha em conjunto há muitos anos. (Vasco, técnico, prática de Agrupamento de Alunos/Vila Azul)*

Tendo em conta **condições internas** de concretização da prática e condicionantes **externas**.

*Qualquer das atividades **solicitadas e desenvolvidas pelos jovens e crianças** dão aos técnicos a oportunidade de desenvolver outras competências para o sucesso escolar que ainda estejam em aberto (Gabriela Muniz, técnica, prática de Apoio ao Estudo/Vila Mourisca)*

Os recursos que nós tínhamos para fazer esta metodologia eram muito mais. Ou seja, eles foram reduzindo, foram reduzindo, foram reduzindo... e cada vez mais temos menos recursos (Marlene Prado, Yara Martinez e Estrela Fonseca, professoras 1º ciclo, prática de Diferenciação Pedagógica/Vila Mourisca)

Ideias que ficam....para seguir caminho

Observamos Práticas híbridas e contraditórias

mudam a relação com a escola de jovens, famílias, professores, técnicos envolvidos

Suscitam indagações:

que condições e propriedades detêm estas práticas para contaminar repertórios de ação institucional e organizacional do sistema educativo e das escolas?

em que termos logram desafiar a forma e a gramática escolares para responder a défices do dispositivo pedagógico (currículo, pedagogia, avaliação, organização da escola)?

fazem caminhos para uma *outra* educação? enfrentam escolhos de *lugares de exclusão*?

de que modos interferem com orientações particularistas/individualizantes (públicos, territórios) e pedagogizantes (de condições e modos de vida) que pontuam as políticas públicas em que se integram?

'os gatos sonham dormindo os homens sonham fazendo perguntas e procurando respostas' (Manuel Pina, 2005)

A António Sousa Fernandes, Eurico Lemos Pires e Geoff Whitty cujas perguntas continuarão a interpelar-nos.

Obrigada pela atenção

Equipa EduPlaces (PTDC/MHC-CED/3775/2014) (<http://net.ie.uminho.pt/eduplaces-cied>):

Almerindo Afonso, Armando Loureiro, Carlos Gomes, Esmeraldina Veloso, Emília Vilarinho, Fátima Antunes, Fátima Carvalho, Isabel Costa, Isabel Menezes, Joana Lúcio, José Palhares, José Pedro Amorim, Júlia Rodrigues, Manuel Silva, Marta Rodrigues, Raquel Monteiro, Rosanna Barros, Tiago Neves, Virgínio Sá.

Projeto financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto PTDC/MHC-CED/3775/2014



CIEE - Centro de Investigação em Educação
GI: Políticas, Governação e Administração da Educação
Educação 3D - democracia, desigualdades e diferenças

APOIO:
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO

